

Ano VIII, número 24

Revista trimestral do ESTUDANTE Agrupamento de Es



Agrupamento de Escolas do Cadaval



VISITA DE ESTUDO A LONDRES



A ASSOCIAÇÃO DE PAIS E **ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO TEM LOGÓTIPO**

ORIGAMI "ESPIRAL DE BORBOLETAS"

INDICE

Editorial	
Projetos e Atividades	
Artigo de Opinião	
Associação de Pais e EE	e Oferta Formativa
Biblioteca Escolar	

Atividades
Comemorar o 25 de Abri
História
Oferta Formativa
Poemas e Reflexões

12 **Patrocínios**



Patrocinaram a aquisição de mobiliário para a Sala de Aula Digital da Escola Básica e Secundária do Cadaval



10

EDITORIAL



Ontem, hoje e amanhã

Oito anos são quase volvidos após a constituição do Agrupamento de Escolas do Cadaval, com a configuração que hoje tem; uma instituição de ensino/ educação cuja oferta educativa se tem estendido da Educação Pré-Escolar ao 12º ano, proporcionando outras ofertas

educativas que respondam às necessidades dos nossos jovens e do tecido económico-social envolvente. A rede escolar tem sido dimensionada em função da evolução demográfica, as estruturas físicas foram alvo de beneficiações e em alguns casos mesmo surgiram novas construções escolares que proporcionam hoje uma ação educativa desenvolvida com condições dignas e motivadoras.

Nestes oito anos o Projeto Educativo foi aprofundado, os Planos de Atividades bem como os seus relatórios de execução foram aprovados pelo Conselho Geral, o mesmo acontecendo com as várias contas de gerência, tendo como base critérios de eficiência financeira numa relação de confiança com fornecedores de bens e serviços, respondendo às necessidades das estruturas educativas, numa procura incessante por serviços de qualidade.

Muitos foram os desafios enfrentados nestes oito anos, buscando e mobilizando recursos, motivando profissionais e respetivas equipas; muitos dos objetivos foram atingidos mas a palavra de ordem continua a ser o inconformismo.

Hoje, temos melhores instalações, profissionais e equipas motivadas, proativas e bem coordenadas. Mesmo quando alguns saem do Agrupamento, deixam saudades e levam experiências enriquecedoras.

Hoje, temos parceiros disponíveis e empreendedores, autarquias, instituições de solidariedade social, empresas, movimentos associativos de pais e e encarregados de educação de

alunos ativos e em expansão, um Centro de Formação que ajudámos a erguer e que nos estimula constantemente com ambiciosos planos de formação. Dispomos de melhores e mais modernos recursos educativos e procuramos adequar a oferta formativa às necessidades dos nossos alunos.

Dispomos de Serviço de Psicologia e Orientação, de Equipa de Apoio ao Aluno, do contributo do CLDS e de um dinâmico grupo de Educação Especial.

Desenvolvemos projetos pioneiros como o Khan Academy, que no seu 2º ano envolve um elevado número de alunos e professores com excelentes resultados; na área do empreendedorismo, envolvemos grupos de alunos pouco motivados para a escola. A diferenciação pedagógica e a flexibilização curricular são estratégias bem atuais.

Contámos com a participação de toda a Comunidade Educativa no lançamento de inquéritos que viabilizarão um Plano de Melhoria para o próximo biénio que desejamos participado e eficaz e possa contribuir para a confluência de sinergias já em desenvolvimento no Agrupamento, como o Programa de Promoção do Sucesso Educativo em articulação com o projeto Atitude Positiva, de iniciativa autárquica.

O amanhã é já ali com o finalizar do ano letivo, com todo o movimento de provas e exames, envolvendo vastos recursos humanos que tudo farão para que os mesmos decorram dentro da normalidade. É também época dos necessários e imprescindíveis balanços.

Amanhã é já a preparação de um novo ano letivo, que queremos traga melhores condições de trabalho, mais sucesso, sabendo todos nós que o sucesso é resultado de muito trabalho e envolvimento coletivo.

Contamos com todos para os desafios dum amanhã de otimismo e de esperança! ...

Luís Mendes

A VOZ DOS ALUNOS

A Voz dos Alunos A Voz da Comunidade Educativa

O ano letivo acabou...!YEE!YEE!YEE! A partir de agora só pensamos em férias, descanso e diversão...São as palavras que mais escutamos nos corredores.

Foi, de facto, um ano repleto de projetos, aprendizagens, novas amizades e construção de sonhos ...

Agradecemos a colaboração de todos que tornaram possível o nosso projeto e a vocês, leitores, que nos acompanharam ao longo deste ano letivo.

> Para o ano, há mais... Boas Férias O Clube de Jornalismo

FICHA TÉCNICA

Revista Escolar - Edição nº 24

Junho 2018 - Periodicidade: trimestral

Propriedade: Agrupamento de Escolas do Cadaval

Direção: Graça Ochsemberg

Colaboradores: Clube de Jornalismo: Ana Nobre (6ºC), Daniela Santos (5ºB), Fernando Pereira, Graça Ochsemberg, Olga Correia.

Outros colaboradores: Afonso Bento (5ºC, nº1), Alice Oliveira, Ana Lidónio,

APEEEBSC, Carla Aires, Celina Domingues (Bibliotecária EB1/JI do Cadaval), Clube+, Dina Lopes, Dora de Jesus (Coordenadora do Departamento de Educação Especial), Dulce Pinto, Elsa Carvalho, Fátima Martins, Fátima Paz (Câmara Municipal do Cadaval), Grupo 200 (HGP), Grupo 230 (Mat.,C.Nat.), Grupo 250 (Ed. Musical), Grupo 400 (História), Grupo 510 (F.Q.), Grupo 520 (C.N.), Grupo 240 (Ed. Tecnológica), Grupo CEI-A, Helena Prieto (Bibliotecária EBS do Cadaval), Isabel Melo, Inês Santos, João David Félix (6ºA), Luís Mendes (Direção do AEC), Maria Silvestre, Pedro Penetra, Pedro Ribeiro (5ºB, nº17), Raquel Vieira (7ºC), Rosette Ventura, Simão Sou Lopes (5ºC, nº19), Sofia (7ºC), Tiago Branco, Turmas 5ºB, 6ºA e 6ºB.

Coordenação Editorial: Graça Ochsemberg

Redação: Clube de Jornalismo, Graça Ochsemberg, Olga Correia,

Revisão: Graça Ochsemberg e Olga Correia **Grafismo e Paginação:** Fernando Pereira

As sugestões e artigos deverão ser encaminhados para o mail:

jornal@agrupcadaval.com



A DIVERSIDADE CULTURAL do nosso Agrupamento foi valorizada

Já tinha sido sonhado em anos anteriores, mas só este ano este projeto se tornou realidade. No âmbito do Dia Mundial da Diversidade Cultural, 21 de maio, resolvemos fazer o levantamento das nacionalidades dos alunos do Agrupamento e convidar cada um deles a criar um cartaz onde partilhava alguma informação relevante sobre o país de origem e, com a colaboração da família, podia ainda dar a conhecer à escola algum doce ou salgado típico do seu país.

Foi possível deste modo organizar uma exposição bonita, alegre e colorida, com alguns dos países de onde são oriundos os nossos alunos e até mostrar alguns objetos típicos das respetivas culturas.

O professor Paulo Henriques fez ainda um vídeo com os hinos, as bandeiras e alguma informação relevante para dar a conhecer estes países e também a comunidade cigana.

No dia 21 de maio tivemos um pequeno e saboroso momento de convívio onde foi possível provar algumas especialidades da Ucrânia, da Moldávia, da Venezuela e de Cabo Verde. Esta iniciativa trouxe à escola as famílias de alguns destes alunos e permitiu que conhecessem outras famílias oriundas dos mesmos países. Foi um momento de convívio muito significativo que despertou a escola para a riqueza da diversidade cultural.

Os primeiros a beneficiarem desta iniciativa fomos nós, os membros do Clube +, por pesquisarmos e contactarmos com a diversidade cultural existente no Agrupamento, também ficámos felizes pela resposta positiva e até nos pareceu que, no futuro, esta iniciativa ainda poderá ser mais enriquecida, pois pareceunos que foi bem acolhida por todos.

Para além desta atividade houve mais uma ida ao JI do Cadaval, com novas atividades, tivemos um workshop orientado pela professora Anabela Romão que veio visitar-nos, e temos feito vários trabalhos para a banca solidária que teremos no Mercado da Escola.

Terminaremos o ano letivo com uma visita de Estudo a Lisboa e estamos MUITO GRATOS a todos os que colaboraram connosco ao longo do ano!

Clube +

Exposição- Dia da Diversidade Cultural

No dia 21 de maio celebra-se o Dia da Diversidade Cultural, e, nesse âmbito, o Clube+ montou uma exposição.

Foi pedido aos alunos do Agrupamento que fizessem cartazes acerca dos países de onde são oriundos. Pudemos observar cartazes sobre a Venezuela, a China, a Moldávia, a França, Cabo Verde, Angola e a Ucrânia.

Nesse mesmo dia alguns dos alunos participantes trouxeram um doce ou salgado típico do seu país. Esta exposição só vem provar que a nossa escola tem uma enorme diversidade de culturas!! E que todos se encontram bem integrados na comunidade escolar.

TURA

Ana Nobre, 6ºC

Artistas de Palmo e Meio

Jardim de Infância do Cadaval

A vivência da arte na educação pré-escolar, mais propriamente das artes plásticas, é fundamental e prepara a criança para, ao longo do seu crescimento, encontrar um modo saudável de se expressar criativamente nas mais diversas situações. Facilita a formação do caráter, a competência emocional e o desenvolvimento da criatividade.

Na nossa escola, pesquisámos a obra de Henri Matisse e tentámos imitar os seus quadros. Também inventámos as nossas próprias pinturas inspirados no mesmo autor.

Foi tão divertido e fizemos trabalhos tão bonitos que resolvemos fazer uma exposição de pinturas. Somos verdadeiros artistas

> Maria de Fátima Martins







KHAN ACADEMY

TIKA 2018

(Torneio Interturmas Khan Academy)

Decorreu no passado dia 24 de abril a final do Torneio TIKA, 2.ª edição, integrada no projeto-piloto Matemática e Khan Academy. O torneio interturmas TIKA foi uma iniciativa da Fundação PT, da Educom e da DGE.

Este torneio teve duas fases distintas,

a de apuramento e a final. Na de apuramento, na escola e em casa, durante uma semana, os alunos das turmas que integram este projeto cumpriram uma série de atribuições. O objetivo relacionava-se com a promoção da aprendizagem da Matemática e a utilização sistemática dos recursos da plataforma KA, estando os alunos envolvidos pedagógica e didaticamente. Os alunos participaram com entusiasmo e também algum cansaço pelas muitas atribuições, pelo desejo de as concluir com sucesso e pela glória do fenómeno da competição, no sentido de superar um desafio e de chegar ao fim com êxito. E, se a competição é um fenómeno humano, o





altruísmo também o é, nada é mais nobre do que o valor humano; TODOS os alunos foram solidários, todos, de uma forma dinâmica e regrada se apoiaram na resolução dos exercícios. Após este período de realização de exercícios, foram apurados os finalistas, um por cada ciclo de cada um dos cinco Agrupamentos de Escolas envolvidos neste projeto, nomeadamente, AE Fernão do Pó, AE D. Luís de Ataíde, AE Josefa de Óbidos, AE Rafael Bordalo Pinheiro e AE do Cadaval, que se deslocaram a Lisboa, ao ShowRoom da Fundação PT, acompanhados pelos seus professores, onde prestaram provas.

Mas antes das provas, uma surpresa os esperava – a visita a instalações da Altice - Centro de Satélites de Sintra, em Alfouvar de Cima. Tantos satélites e tão altos....como nos sentimos pequenos! Fantástica manhã.

No final da competição, e com a presença do Diretor-Geral da Direção-Geral da Educação, José Vítor Pedroso, da Diretora da Fundação PT, Graça Rebocho, do Presidente da EDUCOM, João Correia de Freitas, entre outros representantes dos parceiros envolvidos neste projeto piloto, foram entregues muitos prémios e, como os alunos do Agrupamento de Escolas do Cadaval tiveram um excelente desempenho, demonstrando o seu interesse e empenho na resolução de exercícios de Matemática na plataforma Khan Academy, os resultados foram estes:

1ºciclo – 2ºLugar – Xavier Camacho, 4ºano,T17 - EB1 da Murteira

2º ciclo – 1º Lugar – João David Félix -6ºD-EBS Cadaval 3º ciclo – 3º Lugar – Diana Neves -8ºD-EBS Cadaval

Os professores participantes no projeto piloto Khan Academy do Agrupamento de Escolas do Cadaval: Dulce Pinto, Isabel Melo, Vera Moura, Carla Aires, Elsa Carvalho, Ana Lidónio e Jorge Simão

Vamos ficar enSOPAdos

No dia 22 de março foi dia de ficarmos enSOPAdos com os nossos primeiros produtos da Horta.

O dia começou cedo, com a ida à horta para o corte e recolha dos legumes: alfaces, couves, cenouras, alho francês...

A estes juntámos alguns outros legumes que tínhamos pedido aos pais, aos avós, aos tios, a algumas funcionárias da escola e, até, a professores. O objetivo era fazermos a sopa mais partilhada do Agrupamento.

Depois, passámos à confeção da sopa, e fizemos a receita que tínhamos escolhido em Atividades da Vida Diária. Descascámos, lavámos e cortámos os legumes e cozinhámo-los, como se fôssemos grandes chefes de culinária.

Como sobraram alguns legumes, enquanto a sopa cozia, distribuímos os restantes pelos professores, que contribuíram com algum dinheiro para comprarmos novas sementes, para renovação das culturas.

Chegou rapidamente a hora de pôr a mesa e provar a nossa especialidade, mas ainda convidámos alguns professores e as assistentes operacionais que mais nos ajudaram. No entanto, o que queríamos mesmo, mesmo, era alargar o convite a todos. Talvez para o ano!

Grupo CEI A

Visita à Renova e Olhos de Água

No passado dia 17 de abril de 2018, os alunos do oitavo ano de escolaridade da Escola Básica do Cadaval visitaram as instalações fabris da empresa de transformação de papel Renova, situada na Zibreira — Torres Novas e percorreram a zona envolvente do Centro de Ciência Viva do Alviela — Olhos de Água, no âmbito das disciplinas de Físico-Química, Ciências Naturais e Educação Tecnológica.

Durante a visita à Renova, empresa nacional com quase oitenta anos de existência, os alunos puderam conhecer o processo de fabrico e de transformação do papel *tissue* utilizado em produtos como lenços de papel, guardanapos e papel higiénico. Esta visita permitiu o aprofundamento e a inter-relação entre áreas diversas, desde o tratamento e reutilização de resíduos ao *marketing* e criatividade comercial, passando por uma inevitável abordagem tecnológica. A contextualização histórica e geográfica desta empresa levou os alunos até à nascente do rio Almonda onde foi fundada a primeira fábrica desta empresa em 1939 e que utiliza, desde então, a água desta fonte como matéria-prima.



www.myrenova.com

Na visita aos Olhos de Água do Alviela, os alunos fizeram uma pequena caminhada, onde puderam observar a paisagem cársica que caracteriza o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, bem como ameaças ao ambiente, tal como a poluição da ribeira dos Amiais.

Foi também possível ver as nascentes de água que, até há alguns anos, eram o principal abastecedor de água de Lisboa.



Mais importante... foi um espaço de convívio onde todos os participantes puderam confraternizar em equilíbrio com a natureza.



Docentes do Grupo Disciplinar de Físico-Química, Ciências Naturais e Educação Tecnológica

O cantinho das aromáticas

Os alunos do grupo CEI A decidiram pôr as mãos na... terra!!

Tudo começou quando nos juntámos ao programa Eco Escolas e decidimos arranjar um mini jardim de plantas aromáticas. Pedimos aos pais, avós, amigos e conhecidos que nos dessem algumas plantas. Depois, com a ajuda do responsável da equipa de jardinagem da Câmara Municipal do Cadaval, o Sr. Mário Santos, que é o monitor do PIT do Frederico Gomes, tivemos uma explicação de como deveríamos plantar as nossas aromáticas. E todos, mesmo todos, quiseram colaborar, porque até houve dois colegas do 7.º D, a Matilde Bento e o Pedro Casimiro, que nos ajudaram a fazer uma placa colorida para assinalar o nosso jardim.

E foram as nossas queridas assistentes operacionais que cuidaram das nossas plantinhas durante as férias da Páscoa!

Ainda assim, tivemos meia dúzia de "baixas", mas foi fácil, porque o Gonçalo Almeida e o João Silva depressa plantaram novos vasos. Agora, só temos de esperar que cresçam, e, enquanto isso, vamos preparando as etiquetas: tomilho; salsa; coentros; hortelã-chocolate; salvia; erva cidreira; cebolinho; lavanda e alecrim.

Já podem fazer as vossas encomendas!!



O caminho faz-se caminhando

Inclusão de crianças e jovens com deficiência

Num momento em que se aguarda a publicação da alteração do Decreto-lei 3/2008, normativo legal que define as linhas orientadoras da inclusão de crianças e jovens nas escolas, em representação do Departamento de Educação Especial do Agrupamento de Escolas do Cadaval, teceremos algumas considerações em torno de três eixos que abordaremos sucintamente: o caminho da inclusão, os passos dados pelo Agrupamento neste caminho, e o caminho por percorrer.

Parece-nos, quer do conhecimento da legislação em vigor, quer das leituras efetuadas à proposta de alteração ao Decreto-Lei 3/2008, que o princípio da equidade continua a afirmar-se como o caminho para a inclusão. É evidente a insistência na promoção de sistemas educativos equitativos que conduzam à educação para todos, com implicações educativas, uma vez que as escolas têm, necessariamente, de desenvolver formas de ensinar que respondam às diferenças individuais e que, deste modo, beneficiem todas as crianças, mas também implicações sociais, na mudança de atitudes face à diferença, para uma sociedade acolhedora, participativa e não discriminatória. É preciso ter presente que a equidade se define na igualdade de oportunidades, avaliando-se, portanto, do lado de quem recebe e não do lado de quem dá, garantindo que todos os alunos têm acesso à educação, ou seja, igualdade no acesso, na participação e nos resultados.

Assim, para percorrer este caminho é necessário que haja uma mudança nas atitudes e práticas, é necessário que haja vontade coletiva! E há. Há vontade! Já não estamos no início do caminho, pois os primeiros passos, lentos mas seguros, têm vindo a ser dados e refletem o sucesso dos nossos alunos.

Se, por um lado, não podemos deixar de sentir um imenso orgulho nos casos bem sucedidos dos três alunos com Necessidades Educativas Especiais de caráter permanente, com tipologias tão distintas que vão desde a baixa-visão, à dislexia e ao autismo, e que ingressaram no Ensino Superior no presente ano letivo; por outro lado, também nos orgulhamos dos alunos que frequentam Cursos de Reabilitação Profissional nas Escolas de Educação Especial, quer na APECI, em Torres Vedras, quer no CEERDL, em Caldas da Rainha. E, para além destas situações, apontamos, ainda, os Planos Individu-

ais de Transição (PIT), a decorrer neste momento, e que são desenvolvidos pelos alunos com Currículo Específico Individual, resultando de um trabalho intenso de articulação entre encarregados de educação, professores, pessoal não docente, a Direção do Agrupamento, e os diferentes parceiros da comunidade. São, pois, estes PIT's, desenvolvidos em parcerias com a Câmara Municipal do Cadaval, os Jardins de Infância, a Santa Casa da Misericórdia, e os Bombeiros Voluntários do Cadaval, os melhores exemplos da inclusão, enquanto processo para responder à diversidade das necessidades educativas de todos os alunos, tendo como objetivo potenciar a autonomia, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento interpessoal, considerados as bandeiras da Educação Especial.

Estas são as nossas vitórias, o caminho percorrido. Mas, quanto mais avançamos, e agora que nos é permitido vislumbrar a meta, mais temos consciência do quão longe ainda estamos. Temos consciência do caminho por percorrer. E é com os passos dados que percebemos que temos de ser mais céleres, temos de ser mais eficazes, e temos de ser mais abrangentes.

Queremos acreditar que a nova legislação vai contribuir para que ganhemos velocidade na nossa caminhada, mas há uma preocupação que ensombra as leituras que fazemos deste documento que se nos apresentou enquanto proposta: a constante referência à operacionalização das medidas sugeridas com os recursos materiais e humanos disponíveis nas escolas. Ora, a experiência da escassez destes recursos levanta a enorme dúvida de sermos capazes de responder às solicitações para as equipas multidisciplinares, para os centros de apoio à aprendizagem, ou para o desenvolvimento das diferentes medidas sugeridas.

Em suma, o caminho é longo, mas nós, enquanto Departamento de Educação de Especial, responderemos sempre sem indiferenças e com um enorme respeito pelas diferenças. São estes momentos de sensibilização para a inclusão das crianças e jovens que representam a vontade coletiva de nos aproximarmos de uma escola, e consequentemente de uma sociedade, cada vez mais inclusiva.

A coordenadora do Departamento de Educação Especial Dora de Jesus (síntese da apresentação no encontro Indiferenças)



CONCURSO PARA O LOGÓTIPO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DO CADAVAL

Foram quase uma centena os concorrentes ao desafio lançado pela Associação de Pais e Encarregados de Educação para a criação do logótipo da Associação. Foi uma atividade onde a criatividade foi explorada, e onde as cores do Concelho e Agrupamento foram aplicadas em figuras apropria-



das ao espírito de uma Associação deste género. Parabéns a todos os designers de comunicação!!





O Clube de Jornalismo

APEEEBSC

2º - Li Sen Sen, 9ºC

3º - Liliana Carloto, 8ºC

1º - Gheorghe Bologan, 8ºF

Agrupamento de Escolas do Cadaval

Oferta formativa — 2018-2019





ENSINO BÁSICO

1º CEB 2º CEB

3º CEB

Ensino Secundário

Ciências e Tecnologias Línguas e Humanidades Ciências Socioeconómicas Artes Visuais

Cursos de Educação e Formação de **Jovens**

CEF Bombeiro CEF Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade

CURSOS PROFISSIONAIS

Animador Sociocultural Apoio à Gestão Desportiva

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Formação Modular EFA Escolar NS EFA B1

Dia 9 de Março António Fontinha na Escola Básica e Secundária

António Fontinha foi o convidado especial para a celebração da Semana da Leitura de 5 a 9 de Março, no Agrupamento de Escolas do Cadaval. A atividade organizada pela BE, em parceria com o grupo de Português, decorreu no nosso anfiteatro e foi extensiva à maior parte das turmas cujos alunos quiseram participar, entre o 7.º e o 10.º anos de escolaridade. Contou ainda com a presença de professores das mais diversas áreas disciplinares.

Este fantástico contador de histórias mais uma vez nos deslumbrou com os seus contos que celebram e presentificam, junto dos ouvintes atentos, o nosso rico património oral. Desta forma, contribuiu-se para um melhor conhecimento e



divulgação deste mesmo património, proporcionando à comunidade momentos inesquecíveis, sérios e divertidos, de comunhão e de aprendizagem.

António Fontinha chama também a atenção para o facto de muitos dos contos que nos traz terem versões escritas recolhidas por personalidades famosas da nossa literatura como Almeida Garrett, Adolfo Simões Muller, Teófilo Braga e Adolfo Coelho. Em tempos antigos, quando a escrita e a leitura eram apanágio apenas de alguns, a contação de histórias era a forma de as passar à geração seguinte. Contadores de histórias profissionais eram mantidos nas cortes e responsáveis por passar a tradição. Atualmente, António Fontinha pretende revitalizar esta arte antiga — a arte de contar histórias — e, através delas, passar valores, ensinamentos, suscitar questões de uma forma divertida, mas séria, mantendo vivo o nosso património oral.

PARTICIPAÇÃO DO AE CADAVAL NO FESTIVAL *LIVROS A OESTE* 2018

O nosso Agrupamento esteve representado no Espaço-Escolas do Festival Literário *Livros a Oeste 2018*, na Lourinhã.

No dia 8 de maio, as professoras bibliotecárias dinamizaram uma apresentação do Projeto "Dinossauros que viveram na nossa terra", desenvolvido em 2016/17, em parceria com a Sociedade de História Natural de T. Vedras, envolvendo professores e alunos do 4º ano da EB1 Cadaval e da EBS, em articulação com as Bibliotecas Escolares.

Tratou-se de uma partilha pedagógica deste projeto de articulação curricular para um público de docentes de vários níveis de ensino.

Simultaneamente, esteve patente na Biblioteca Municipal da Lourinhã, uma exposição de trabalhos elaborados pelos alunos no âmbito do mesmo projeto.

As PBs, Celina Domingues e Helena Prieto

Tracelogy.





Plasticologia Marinha

Na segunda quinzena de março, as turmas do 5º ano do Agrupamento de Escolas do Cadaval participaram numa ação de formação, na Biblioteca do Agrupamento, subordinada ao tema "Plasticologia Marinha". Esta atividade foi promovida pelo Oceanário de Lisboa e deu a conhecer os maiores focos de poluição dos nossos mares e oceanos, bem como as medidas a implementar, por cada um de nós, no sentido de minimizar esta problemática.

As atividades práticas passaram por "limpeza de uma praia" e "a difícil escolha dos alimentos de um peixe" e foram do agrado dos participantes, que se mostraram muito entusiasmados e colaborantes. Como prémio, cada turma recebeu um livro alusivo ao tema.



Grupo 230 - Matemática/Ciências Naturais

Fase Interconcelhia do Concurso Nacional de leitura

16 de maio

Chegou o grande dia! Os alunos selecionados foram representar o Agrupamento de escolas na grande festa da leitura que teve lugar em Torres Vedras, no salão nobre da Câmara Municipal.

Depois de uma viagem na carrinha da Câmara Municipal do Cadaval, com a Dr.ª Tânia Camilo, que nos acompanhou, chegamos ao nosso destino contentes e cheios de expeta-

tivas e curiosidade. Provas concluídas, leituras feitas e muito bem feitas, dirigidas pela sábia apresentadora Ana Lage, que muito contribuiu para um dia especial, brincando com o nervosismo de alguns e a insegurança de outros, transformou



este momento numa grande festa de risos e divertimentos. Aguardamos a decisão do júri, enquanto ouvimos umas quantas histórias e aprendemos canções antigas do reportório oral português.

Chegou finalmente a hora da verdade. O júri decide. E... ficamos selecionados para ir à final, a 10 de Junho, através do apuramento da aluna do 1º ciclo!

Os nosso concorrentes representaram muito bem o agrupamento com leituras extraordinárias. Estão todos de parabéns. Estamos muito orgulhosos do excelente nível que de-

monstraram e da coragem de enfrentar o público.

Este foi um dia inesquecível. Uma grande festa, onde não faltou um almocinho e um lanche oferecidos pelos anfitriões e um saco de lembranças para os leitores.

Celebrando o DIA MUNDIAL do LIVRO - 23 de abril

Numa parceria com a Biblioteca e a Câmara Municipal do Cadaval, no âmbito da Primavera de Livros, todos os alunos da EB1/JI do Cadaval participaram em animadas sessões de contos, dinamizadas pela contadora Virgínia Millefiori, que a todos trouxe extraordinários momentos de fantasia e imaginação.



Este dia foi também celebrado em outras EB1 e JI do nosso Agrupamento, no âmbito do Projeto "A BE vai às escolinhas", com a dinamização de Horas do Conto pela PB da BE 2, em que todas as crianças participaram com grande interesse e entusiasmo.

AS COZINHEIRAS DE LIVROS, de Margarida Botelho, no JI da Vermelha.



A HISTÓRIA DO LIVRO ACTIVO, de Conceição Areias, na EB1/JI de Chão do Sapo



E ainda, recomendado para todos os que ainda não conhecem, absolutamente a não perder!:

"OS FANTÁSTICOS LIVROS VOADORES DO SENHOR MORRIS LESSMORE"

Filme premiado com um **Oscar** de melhor curta de animação 2012.

Pode ser visto em:

https://www.youtube.com/watch?v=LjkdEvMM5xs

Com votos de boas leituras. A PB da BE2, Celina Domingues

VISITA DE ESTUDO A LONDRES

A visita de estudo à cidade de Londres teve como objetivos principais a motivação dos alunos para a aprendizagem da língua inglesa, a consolidação de conhecimentos adquiridos e o desenvolvimento das competências linguísticas. A interação com os habitantes e funcionários dos locais visitados (museus, galerias, restaurantes, etc) e com os lojistas permitiu, aos alunos, uma constante utilização da língua estrangeira.

Relativamente à aquisição de competências socioculturais, teve esta visita como propósitos, alargar horizontes culturais, inculcar o respeito pelo património artístico europeu através de visitas aos museus de História Natural (*Natural History Museum*), da Ciência (*Science Museum*), de Artes Decorativas (*Victoria and Albert Museum*), Britânico (*British Museum*) e às galerias de arte *National Gallery* e *Tate Modern*. Pretendeu-se, ainda, com este projeto, promover a cidadania, de acordo com padrões de comportamento socialmente corretos, valorizar o respeito pela diferença, favorecer a capacidade de iniciativa e autodomínio perante novas situações, como, por exemplo, uma visita à *Chinatown* e ao *Candem Town Market*, as refeições em diferentes tipos de restaurantes, e ainda, a ida ao teatro, na *West End*, para assistir à peça musical, *Thriller*.

De acordo com o *feedback* de todos os participantes, a visita de estudo superou todas as suas expectativas e alcançou os objetivos pretendidos pelos organizadores da mesma. Desejamos que as apreciações dos alunos e encarregados de educação que aqui divulgamos, representativas do percurso académico de estudantes desta escola, possam ajudar a desenvolver uma maior consciência cultural por parte dos membros da comunidade local.

"Obrigada por terem proporcionado aos nossos filhos esta viagem de estudo maravilhosa, mais uma vez se prova que o ensinar e o aprender não têm que ser confinados a uma sala de aulas. Encheram os olhos e os corações de sentimentos e de memórias, fortaleceram laços de amizade, o que mais se poderia pedir? Que para o ano houvesse mais..."

EE de aluno do Secundário

"A very special thanks to my teachers: I enjoyed this trip very much....what a wonderful time we spent together!"

Aluno do 11ºB

"This trip to London made me realize what I want for my future career! I will certainly be back! "

Aluna do 9º C

Queremos agradecer todo o apoio que nos foi dado, na execução deste nosso projeto, e que ajudou a transformar este sonho em realidade — a primeira visita de estudo a Londres organizada pelo grupo de Inglês. Os nossos sinceros agradecimentos à Direção do Agrupamento, às Coordenadoras de Grupo e de Departamento, aos Encarregados de Educação, aos Alunos, aos Professores que nos acompanharam e à Câmara Municipal do Cadaval que tão gentilmente nos cedeu o transporte para o aeroporto.

Um grande bem-haja a todos os participantes!





Profª Dina Lopes e Profª Rosette Ventura

À DESCOBERTA DA ESCOLA AZUL

Painel de Origamis Borboleta

No passado dia 21 de março decorreu mais uma vez a atividade "À descoberta da Escola Azul". Os alunos do 4º ano vieram à nossa escola passar um dia cheio de aventuras e atividades desenvolvidas pelos vá-

rios grupos disciplinares. No Ateliê de Artes, cada aluno construiu uma borboleta origami, posteriormente que foram coladas num grande painel, em forma de espiral de borboletas coloridas. O painel foi colocado na sala das OCAs, melhorando assim o envolvimento visual da sala.



Dia da Escola Azul

Decorreu no passado dia 21 de março a atividade dinamizada pelo Agrupamento cujos destinatários foram os alunos do 4.º ano de todo o concelho.

O "Dia da Escola Azul" envolveu a colaboração dos diversos departamentos e grupos disciplinares. O Departamento de Línguas contou com a presença das professoras Ana Paula Silvestre, Carla Marlene Penas, Joana Silva e Marlene Veloso, que realizaram com os alunos jogos linguísticos em Espanhol, Francês e Português, envolvendo-os em atividades diversificadas e materiais divertidos e para os quais também contribui a Professora Selda Lages. Os alunos de Espanhol também realizaram uma sessão de dança na cantina escolar.

Ao longo do dia, os alunos puderam realizar experiências em laboratórios, jogos matemáticos, atividades desportivas, atividades de pintura, música, ouvir contos, trabalhar com as novas tecnologias... e provar as deliciosas confeções do bar e da nossa cantina - foi um dia muito divertido e empolgante para os mais pequenos, para os alunos acompanhantes e para os professores envolvidos.

Alice Oliveira

POEMA 25 de ABRIL

25 de abril É uma data para recordar Um grupo de pessoas Nos decidiu libertar

Ao nos conseguirem salvar O cravo decidiram usar E quem foi libertado Adotou, como símbolo, o cravo avermelhado

Homens valentes e audazes Pelo bem, fizeram mais do que eram capazes E com muita esperança Conseguiram a mudança

Com lágrimas e suor, finalmente conseguiram O objetivo generoso que há muito queriam Foi com essa ideia genial Que acabou a guerra colonial A paz em Portugal começou Quando a ditadura acabou Graças a esse generoso dia Implantou-se uma democracia

Este acontecimento trouxe Uma lição a aprender... Devemos lutar pelo que queremos Sem ceder...

Antes do 25 de abril
As pessoas não se exprimiam como queriam
Viviam descontentes e tudo temiam
Finalmente, em abril
Militares vieram ajudar
A acabar com a ditadura de que ninguém estava a gostar

O Estado Novo acabou Quando o 25 de abril triunfou Finalmente, Marcelo Caetano se retirou! E uma nova República se implantou...

João David Félix (6ºA)

EXPOSIÇÃO – O 25 de ABRIL NOSSO PATRIMÓNIO

O 25 de abril de 1974 foi um marco na História de Portugal. Os seus valores democráticos são e devem ser revividos sempre.

Assinalou-se a comemoração da revolução de Abril, com uma exposição que esteve patente no átrio da escola sede do Agrupamento, no período de 22 de abril a 8 de maio. Foi dinamizada pelo grupo 200 (HGP) e contou com a participação das turmas do 6ºano (A,B,C) que contribuíram com

as suas reflexões sobre a questão «O que representa o 25 de Abril de 1974?»

Ana Nobre (6ºC) Graça Ochsemberg (Grupo 200-





Figuras de Abril Salgueiro Maia

Nasceu a 1 de julho de 1944 e morreu a 4 de abril de 1992, com 47 anos. Formou-se na Academia Militar e no Instituo Superior das Ciências Sociais e Políticas. Cumpriu missões na Guerra Colonial (Moçambique-1967/1969 e Guiné-1971/1973). Já capitão, participou nas reuniões clandestinas do MFA, integran-

do a sua comissão coordenadora. Comandou um grupo de militares desde a Escola Prática de Santarém até Lisboa, onde cercaram o Terreiro do Paço. Foi o protagonista de momentos importantes da revolução, como as conversações com Marcello Caetano para a sua rendição no Quartel do Carmo. O seu nome de código é " Charlie 8".

Otelo Saraiva de Carvalho

Nasceu a 31 de agosto de 1936, em Maputo, e tem 81 anos. Foi professor na Academia Militar Portuguesa, para além de um grande estratega do 25 de abril. Participou na Guerra Colonial (Angola-1961/1963 e Guiné- 1970/1973). Foi um dos dinamiza-

dores do movimento de contestação ao decreto-lei 353/73, que deu origem ao movimento dos capitães e ao MFA. Esteve no comando das operações do 25 de abril, no posto de comando de Pontinha. Aqui as coordenou por via telefónica. Os seus nomes de código são "Tigre" e "Óscar".

Ana Nobre, 6ºC



Interpretação do Grândola Vila Morena 6ºA e 6ºD

VALORIZAR A DEMOCRACIA

Comemorámos em abril a instauração da Democracia em Portugal. Mas para a valorizarmos é importante conhecer o período que a antecedeu.

O ESTADO NOVO

AS PRISÕES POLÍTICAS E A AÇÃO DA PIDE

O Estado Novo estava dotado de um aparelho repressivo que fortalecia e perpetuava a sua acção, combatendo toda a contestação. Além da censura prévia que impedia a liberdade de expressão em todas as áreas da sociedade, a PIDE e as suas prisões políticas funcionavam também como seus pilares de sustentação.

A polícia política, além dos agentes, tinha uma rede de informadores que amedrontavam a população, e prendia os opositores ao regime. A sua sede localizava-se na R. António Maria Cardoso, em Lisboa, e era indicada como local de interrogatórios e tortura.

Indicam-se como prisões mais significativas, pelo papel que desempenharam, as seguintes: Aljube, Caxias, Peniche, Colónia Penal do Tarrafal.

A prisão do Aljube, atualmente Museu da Resistência e Liberdade, em Lisboa, recebeu presos políticos entre 1930 e 1965. Entre eles, António Borges Coelho, José Manuel Tengarrinha, Urbano Tavares Rodrigues e Luis de Sttau Monteiro. Nela, os presos eram isolados nos «curros» ou «gavetos» e sofriam vários tipos de torturas. Estima-se que por lá tenham passado cerca de 30 000 presos por razões políticas.

A prisão de Caxias (forte em Oeiras) foi utilizada como prisão política a partir de 1936 e como prisão de alta segurança, em 1960. Apesar de ter condições físicas mais «toleráveis» do que a do Aljube, tinha celas subterrâneas de castigo. Não era exclusivamente masculina como a anterior e nela se procedia a interrogatórios e torturas. Dela fugiram oito detidos (funcionários do PCP), a 4 de dezembro de 1960, no carro blindado de Salazar.

A prisão do forte de Peniche funcionou como prisão de alta segurança, para presos com longas penas. Era considerada uma das «cadeias privativas» da PIDE e por ela passaram cerca de 2500 presos, entre eles figuras importantes da oposição como Álvaro Cunhal, Jaime Serra e Francisco Miguel. Os mesmos levaram a cabo a célebre fuga a 3 de janeiro de 1960.

A Colónia Penal do Tarrafal (Ilha de Santiago-Cabo Verde) foi criada em 1936, tendo sido inspirada nos campos de concentração nazi. Nela não existiam câmaras de gás mas os presos eram submetidos a um regime de morte lenta, daí ser conhecida por «campo da morte lenta». O próprio diretor afirmava que «Quem vem para o Tarrafal vem para morrer». Para lá eram enviados os presos considerados «não reeducáveis», «indesejáveis», «incorrigíveis». Muitos não tinham sido julgados ou há muito tinham cumprido pena.

O tempo de prisão dos 340 presos tarrafalistas resultou em 2 mil anos, 5 meses e 11 dias. Muitos morreram lá (32), e outros depois da sua libertação, fruto das violências e maus tratos que sofreram, nomeadamente trabalhos forçados, espancamentos, má alimentação, água inquinada e a célebre «frigideira». Ao que se aliavam, o clima, o paludismo, as bilioses e a falta de assistência médica propositada.

A maioria dos deportados para O Tarrafal eram comunistas, socialistas e anarquistas. Refiram-se Bento Gonçalves (Secretário-Geral do PCP), que lá morreu vitimado por biliose, Francisco Miguel, Sérgio Vilarigues, Edmundo Pedro, Júlio Fo-

gaça.

A extinção da Colónia Penal do Tarrafal foi reivindicada em manifestações nacionais, entre 1945 e 1953, encerrada a 26 de janeiro de 1954 e reaberta em 1962 para receber prisioneiros oriundos das colónias, entre eles, elementos dos movimentos de libertação.

As prisões citadas eram as «prisões privativas» da polícia política, mas existiam dezenas de prisões sediadas em Portugal Continental, Insular, colónias e Timor. Antigas prisões também recebiam presos políticos.

No Porto havia uma extensão do Aljube de Lisboa, onde eram recebidos presos quando a de Lisboa estava sobrelotada. Em Lisboa, tanto a Penitenciária como o Governo Civil recebiam presos temporariamente ou «suspeitos» que depois eram deslocados para a PIDE. Nos Açores, a Fortaleza de São João Batista (Angra do Heroísmo) servia de depósito dos presos políticos deportados. Aí chegavam os que vinham do Continente e partiam os «mais perigosos» para as prisões e depósitos de presos da Guiné, São Tomé, Angola, Moçambique, Timor e Cabo Verde (Tarrafal). Nas colónias africanas e Timor também se fixava residência para presos políticos. O mesmo acontecia com a ilha da Madeira.

Entre as torturas aplicadas refiram-se a privação da mobilidade (Estátua- Posição de Cristo durante horas e sem apoio); a privação do sono, a mais sofisticada e temida pois provocava um sofrimento mais longo, daí a mais utilizada e que provocava apatia geral, alucinações visuais e auditivas; o isolamento e incomunicabilidade prolongados que impediam o contacto com o exterior. Nesta, recusavam aos detidos visitas, correspondência, acesso a livros, forneciam-lhes as refeições de forma irregular para os desorientarem e acabarem com a sua resistência.

Estas torturas aumentaram no final do regime e a elas se juntaram o funcionamento de altifalantes com gravações de choros e gritos, choques elétricos, uso de drogas estimulantes, calmantes, variações de temperatura, insultos, espancamentos com matracas e cavalos -marinhos, queimaduras. Antes e após os interrogatórios, eram asseguradas as visitas do médico da PIDE/DGS, cuja função era verificar se os presos tinham condições de saúde que permitissem a tortura.

O objetivo da tortura era fazer falar o preso, levá-lo a denunciar outros opositores e ativistas, obrigando-o a agir contra os seus valores, mas também fazer calar toda a oposição. Servia de aviso para aterrorizar e desmobilizar a população. Era um instrumento de repressão «a bem da Nação».

Devemos ao conjunto destes homens e mulheres que sofreram nas prisões do Estado Novo, conhecidos ou anónimos, a sociedade livre em que vivemos. Sem eles não seria possível a DEMOCRACIA. E é com uma frase de um deles que concluímos este nosso artigo.

«Sofremos muito, mas finalmente a nossa luta ou a nossa morte não foi em vão porque cobarde não é aquele que tem medo de lutar, mas sim chorar por medo de fazer parte dela» (Salomão Fernandes)

> Projeto de Articulação Curricular PORT/HGP 6ºA/ Prof. Graça Ochsemberg





MURAIS DE ABRIL - AS PAREDES DA REVOLUÇÃO

Não há machado que corte/a raiz ao pensamento... (Carlos Oliveira, Manuel Freire)

A utilização do espaço público urbano como suporte pictórico para escrita política e social ocorreu pós 25 de abril.

A revolução desencadeou uma vivência única, a imaginação e a criatividade dos portugueses, anónimos ou agrupados em movimentos ou partidos políticos, através de pinturas e inscrições de rua, os murais. Nestes pintavam-se o pensamento e a liberdade, gravaram-se, para memória futura, palavras de ordem contra a ditadura do Estado Novo, expressões que durante muito tempo estiveram oprimidas, mensagens de luta, crítica e revolta social. Pelo pincel e tinta exteriorizaram -se sentimentos e reivindicações, falava-se de emprego, salários, educação, habitação, saúde, direitos...

As ruas encheram-se de alegria e cor em contraste com o cinzentismo do passado recente, do Estado Novo.

Recordem-se e registem-se as seguintes palavras de ordem: 25 de Abril Sempre, O Povo Unido Jamais Será Vencido, O

Povo é Quem Mais Ordena, A Terra a Quem a Trabalha...

Os murais de abril representam a forma de participação política e a afirmação empenhada da cidadania. Muitos continuam atuais, já que ainda hoje lutamos por ideais que as pinturas representavam.

Se o cravo vermelho é símbolo de ABRIL, os murais são, por si só, uma das marcas da revolução. Representam a libertação emocional de um povo agrilhoado durante décadas.



Ana Nobre (6-C), Graça Ochsemberg

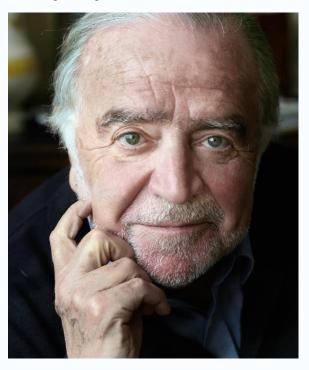
A POESIA E A LIBERDADE

Comemora-se, em abril, o dia da liberdade. Daí julgarmos importante conhecer e dar a conhecer, poetas que não só gravaram essa palavra no nosso património lírico como cantaram ABRIL. Destacaram-se na poesia/canto de intervenção.

MANUEL ALEGRE

Manuel Alegre de Melo Duarte nasceu a 12 de maio de 1936, em Águeda.

É um escritor, poeta e político.



Oriundo de uma família de tradição política liberal, o seu trisavô paterno (1º Visconde do Barreiro) esteve nas revoltas contra D. Miguel e o avô materno, republicano e carbonário, foi deputado constituinte em 1911 e governador civil de Santarém. É filho de Francisco José Faria e Melo Ferreira Duarte e Maria Manuela Alegre de Melo Duarte.

Repartiu os seus estudos por vários estabelecimentos de ensi-

no e localidades nomeadamente Águeda, Lisboa (Liceu Passos Manuel), Cartaxo (Colégio Castilho), S. João da Madeira, Porto, onde concluiu os estudos secundários no Liceu Central Alexandre Herculano e fundou o Jornal Prelúdio. Em 1956 ingressou na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra onde se revelou um ativo dirigente estudantil. Integrou os grupos de oposição ao salazarismo.

Aderiu ao Partido Comunista Português em 1957, abandonando-o em 1968. Entretanto apoiara a candidatura de Humberto Delgado à presidência da República em 1958.

Foi fundador do Centro De Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, membro do Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra, campeão nacional de natação e atleta internacional da Associação Académica de Coimbra.

Em 1960 publicou poemas nas revistas «Briosa», que dirigiu; «Vértice», da qual foi redator, e «Via Latina». Participou também na Coletânea «A Poesia Útil e Poemas Livres».

Em 1961 foi chamado a cumprir o serviço militar. Assentou praça na Escola Prática de Infantaria de Mafra e daí partiu para os Açores, onde tentou uma ocupação na ilha de S. Miguel, com Melo Antunes. Em 1962 foi mobilizado para Angola, onde dirigiu uma tentativa de revolta militar. Foi preso pela PIDE, em Luanda, em 1963. Passados seis meses regressou a Portugal, com residência fixa em Coimbra, passou à clandestinidade e exilou-se em Paris, em 1964.

Entretanto, foi eleito para um cargo na direção da Frente Patriótica de Libertação Nacional, presidida por Humberto Delgado, depôs sobre a sua experiência em Angola, nas Nações Unidas, onde contactou com os líderes dos movimentos africanos de libertação. No mesmo ano partiu para um exílio de dez anos em Argel. Aí como locutor da emissora da rádio **A voz da Liberdade**, tornou-se um símbolo da resistência e liberdade ao transmitir informação de apoio aos movimentos de libertação das colónias e contra a ditadura Salazarista. Na mesma altura, as suas obras **Praça da Canção** (1965) e **O Canto e as Armas** (1967) foram apreendidas pela censura o que não impediu a sua circulação clandestina, em manuscritos ou datilografadas. Os seus poemas são cantados por figuras relevantes na música de intervenção, nomeadamente Zeca Afonso, Adriano Correia de

Oliveira, Manuel Freire e Luís Cília.

Em 1968 aderiu à Ação Socialista Portuguesa. Regressou a Portugal a 2 de maio de 1974 e assumiu a direção dos Serviços Recreativos e Culturais da Radiodifusão Portuguesa. No mesmo ano, fundou, com outros, os Centros Populares 25 de abril e aderiu ao Partido Socialista do qual foi dirigente.

Foi eleito deputado ao Parlamento, por Coimbra, desde 1975 a 2002, e por Lisboa, de 2002 a 2009. Foi o autor da proposta apresentada pelo PS, em 1975, para o texto do preâmbulo da Constituição Portuguesa de 1976, aprovado. Integrou o primeiro governo constitucional (1976) formado pelo Partido Socialista onde assumiu os cargos de Secretário de Estado da Comunicação Social e Secretário de Estado Adjunto do primeiro-ministro para assuntos políticos.

No Parlamento desempenhou os seguintes cargos: Presidente da Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros, Vice-Presidente da Delegação Parlamentar Portuguesa ao Conselho da Europa, Vice-Presidente do Grupo Parlamentar do PS e Vice Presidente da Assembleia da República.

Foi membro eleito do Conselho de Estado entre 1996 e 2002 e em 2005, e candidatou-se a secretário-geral do PS, em 2004, tendo perdido.

Candidatou-se à Presidência da República, como independente, em 2005 e em 2011, com o apoio do PS, BE, Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses e dos dirigentes do Movimento de Intervenção e Cidadania que fundara em 2006. Em 2009 terminou a sua longa atividade como deputado (34 anos).

Manuel Alegre destacou-se não só na esfera da política mas também na literatura, poesia e ficção. Na poesia refiram-se a Praça da Canção, O Canto e as Armas, As Naus de Verde Pinho, E Alegre se Fez Triste, A Trova do Vento que Passa. Na ficção, Jornada de África, Alma, Cão como Nós. Na literatura infantil, Barbi Ruivo, O Meu Primeiro Camões, O Príncipe do Rio, As Naus de Verde Pinho: Viagem de Bartolomeu Dias Contada à Minha Filha Joana.

Salientam-se ainda as seguintes obras: Contra-a-Corrente (discursos e textos políticos, 1997), A Arte de Marear (Ensaios, 2002), O Futebol e a Vida. Do Euro 2004 ao Mundial 2006 (Crónicas, 2006), Uma Outra Memória -A Escrita, Portugal e os Camaradas dos Sonhos (2016).

Muitos dos seus poemas foram musicados. É o caso de **Trova do Vento que Passa**, cantada por Adriano Correia de Oliveira.

Pelo conjunto da sua obra recebeu, em Portugal, os seguintes prémios: Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores (1998), Prémio da Crítica da Associação Portuguesa de Críticos Literários (1998), Grande Prémio de Poesia APE/CTT (1998), Prémio Pessoa (1999), Prémio Fernando Namora (1999), Prémio de Literatura Infantil António Botto, Prémio D. Dinis (2007), Grande Prémio Vida Literária (2016), Grande Prémio de Literatura (2016), Prémio de Consagração da Carreira da Sociedade Portuguesa de Autores (2016), Prémio Camões (2017), o maior prémio literário da língua portuguesa, constituído pelos governos do Brasil e de Portugal, Prémio Guerra Junqueiro (2017).

A sua vasta obra também mereceu reconhecimento internacional, tendo edições em várias línguas (italiano, espanhol, catalão, alemão, francês, romeno e russo). É o único portu-

guês incluído na antologia **Cent Poèmes Sur L'Exil**, editada pela Liga dos Direitos do Homem, em França (1993). E em abril de 2010, foi inaugurada, pela Universidade de Pádua, a Cátedra Manuel Alegre, dedicada ao estudo da língua, literatura e cultura portuguesa. Em 2017, foi doutorado «Honoris Causa» pela citada universidade.

Manuel Alegre tem sido agraciado com várias medalhas e condecorações, entre elas, as seguintes: Medalha de Mérito do Conselho da Europa, de que é membro honorário; Medalha de Honra da Sociedade Portuguesa de Autores; Medalha da Ci-

Portugal

O teu destino é nunca haver chegada

O teu destino é outra índia e outro mar

E a nova nau lusíada apontada

A um país que só há no verbo achar

Manuel Alegre, in "Chegar Aqui"

dade de Veneza; Medalha da Cidade de Pádua (com o título de cidadão honorário); Grã-Cruz da Ordem da Liberdade de Portugal; Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Tiago de Espada; Grande – Oficial da Ordem «Stella Della Solidarietá» Italiana; Grande-Oficial da Ordem de Bernardo O'Higgins, do Chile, e Comendador da Ordem de Isabel a Católica de Espanha.

ARY DOS SANTOS

José Carlos Ary dos Santos nasceu a 7 de dezembro de 1937, em Lisboa, e morreu a 18 de janeiro de 1984. Era filho do médico Carlos Ary dos Santos e de Maria Bárbara Castro Pereira.

Estudou no Colégio Infante Sagres, em Lisboa, mas devido ao seu mau comportamento foi expulso e frequentou o Colégio Nuno Álvares (colégio interno, S. Tirso). Mais tarde regressou aos estudos, em Lisboa, no Colégio S. João de Brito, onde se revelou um dos melhores estudantes. Frequentou as Faculdades de Direito e de Letras, não tendo concluído nenhum curso.

Foi poeta e declamador, tendo sido considerado um dos mais talentosos da sua geração. Revelou-se também um ativo militante político.

Iniciou o seu percurso poético com 14 anos, tendo sido publicado o seu primeiro livro, **Asas**, pela sua família e contra a sua vontade, em 1953.

Saiu de casa com 16 anos e para sobreviver recorreu a vários empregos, nomeadamente vendedor de máquinas de pastilhas elásticas, paquete na Sociedade Nacional de Fósforos, escriturário no casino do Estoril. Em 1958 estriou-se na área

da publicidade, tendo tido muito sucesso devido à sua grande criatividade. Porém, e paralelamente, não deixou de escrever poesia.

Em 1954 foram selecionados poemas seus para a Antologia do Prémio Almeida Garrett. Iniciou-se, assim, uma nova etapa naquela área. Em 1963 foi publicado o livro de poemas A Liturgia de Sangue, seguindo-se Tempo da Lenda das Amendoeiras, o poema Azul Existe (1964), Adereços e Endereços



(1965), Insofrimento, insofrimento (1969), Fotos-Grafias (1971) (apreendido pela PIDE), Resumo (1973), As Portas que Abril Abriu (1975), O Sangue das Palavras (1979), Los Anos de Poesia (1983).

À data da sua morte, tinha em preparação a obra As Palavras das Cantigas, publicado em 1989, e a autobiografia à qual pretendia dar o título Estrada da Luz-Rua da Saudade. Postumamente, em 1999, foi editada a sua Obra Poética, coletânea de poemas.

Ary dos Santos participou como declamador nas seguintes edições discográficas: Ary por si Próprio (1970), Cantigas de Amigo (1971) (com Natália Correia e Amália Rodrigues), Poesia Política(1979), Canto para Afonso Sastre y Todos (1975), Bandeira Comunista (1977), Ary por Ary (1979), Ary 80 (1980, reeditado em CD em 1999). Chegou ao grande público

através do festival da canção promovido pela RTP. A ele concorreu, sob pseudónimo, com os poemas das seguintes canções: **Desfolhada** (1969), **Menina** (1971), **Tourada** (1973), **Portugal no Coração** (1977). Todas obtiveram o primeiro lugar. As letras abordavam questões vistas como tabu, inconvenientes e provocatórias na conjuntura política da época.

Escreveu mais de seiscentos poemas para canções e colaborou com vários autores nomeadamente Nuno Nazareth Fernandes, Fernando Tordo, José Mário Branco, Paulo de Carvalho, António Vitorino de Almeida. A sua poesia também se destacou no fado, tendo os seus poemas sido interpretados por grandes fadistas. Registem-se Meu amor, Meu amor, Estrela da Tarde, Lisboa Menina e Moça, Os Putos, Um Homem na Cidade. As suas músicas perduram no tempo, passaram de geração em geração e ainda hoje são cantadas (Marisa, Camané...).

Além de poeta e declamador foi um ativo militante político. Iniciou essa militância nos anos 60 tendo integrado a campanha da Comissão Democrática Eleitoral em 1969 e filiando-se no Partido Comunista Português. Percorreu o país, participando em sessões com cantores de intervenção e que frequentemente eram interrompidas pela polícia política.

Ary dos Santos teve um papel muito significativo, não só na música ligeira mas também na luta contra a ditadura vigente na época, através da palavra (poesia).

Quando um Homem Quiser

Tu que dormes à noite na calçada do relento numa cama de chuva com lençóis feitos de vento tu que tens o Natal da solidão, do sofrimento és meu irmão, amigo, és meu irmão ...

Ary dos Santos

6º₽

(Projeto de articulação Curricular Port /HGP)

25 de Abril

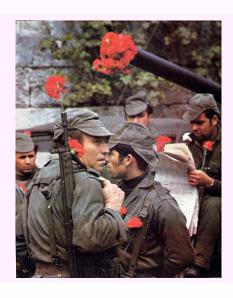
Esta é a madrugada que eu esperava

O dia inicial inteiro e limpo

Onde emergimos da noite e do silêncio

E livres habitamos a substância do tempo

Sophia de Mello Breyner Andresen in 'O Nome das Coisas'





Batalha de La Lys

Sabia que...?

- \Rightarrow A Batalha de La Lys deu-se a 9 de abril de 1918, durante a Primeira Guerra Mundial?
- ⇒ Esta batalha foi travada entre as forças da Alemanha e do Império Austro-Húngaro, por um lado, e a coligação de países em que se destacavam Inglaterra, França e Portugal, por outro?
- ⇒ O nome desta batalha tem a ver com o facto de esta ter acontecido na planície do rio Lys, no norte de França, perto da fronteira com a Bélgica?
- ⇒ A Batalha de La Lys foi a mais mortífera batalha da Primeira Guerra Mundial para os portugueses, que perderam praticamente metade dos seus militares?
- ⇒ Da Batalha de La Lys resultaram cerca de 1300 mortos, 4600 feridos, 2000 desaparecidos e mais de 7000 prisioneiros?
- ⇒ O comandante das forças portuguesas da Batalha de La Lys foi o General Gomes da Costa?
- ⇒ Esta batalha celebrizou um soldado, Aníbal Augusto Milhais (o chamado soldado Milhões), pelo desempenho heróico ao proteger a retirada dos camaradas a tiros de metralhadora. O soldado Milhais viu-se sozinho numa trincheira e, então, ergueu-se, de metralhadora Lotz em punho, e varreu uma coluna de alemães que vinham naquela direção. Parece que os alemães terão julgado que, em vez de um camponês sozinho, enfrentavam um fortíssimo regimento de portugueses e ingleses. Mas, afinal, era apenas Milhais e a sua querida "Luísa", nome da metralhadora?
- As linhas telefónicas estavam cortadas e os caminhos que levavam às várias unidades estavam sempre a ser abatidos pela artilharia inimiga, o que fazia com que fosse impossível ao General Gomes da Costa contactar com as outras unidades e saber o que se estava a passar, e isto enfraqueceu a atuação e defesa do CEP (Corpo Expedicionário Português)?
- ⇒ As cerimónias da comemoração do aniversário da Batalha de La Lys têm lugar, habitualmente, no Mosteiro de Santa Maria da Vitória, num dos primeiros fins de semana de abril, com a presença dos vários ramos das forças armadas portuguesas, entre outras entidades?
- ⇒ Este ano faz 100 anos que esta Batalha ocorreu?

Trabalho realizado por: Inês Santos, Maria Silvestre, Pedro Penetra e Tiago Branco

Vamos brincar à História! Crucigrama sobre o Império Muçulmano

- 1. Nome do comandante muçulmano que invadiu a Península Ibérica em 711.
- 2. Território muçulmano na Península Ibérica.
- Local da primeira batalha dos mouros na conquista da Península Ibérica.
- 4. Filho de D. Henrique e D. Teresa.
- 5. Religião dos muçulmanos.
- 6. Local que D. Afonso Henriques conquista em 1147.
- 7. Data em que Maomé começa a pregar em Meca.
- 8. Data em que os Muçulmanos são expulsos da Península Ibérica.
- 9. A batalha que acontece em 1128.
- 10. Conhecimento que os muçulmanos desenvolveram na matemática.
- 11. Morre em 632.
- 12. Livro sagrado dos muçulmanos

 1.
 3.
 7.

 2.
 0.
 0.

 5.
 0.
 0.
 0.

 10.
 11.
 0.
 0.

 4.
 0.
 0.
 0.

 10.
 11.
 0.
 0.

 12.
 0.
 0.
 0.

Sofia e Raquel 7ºC

Agrupamento de Escolas do Cadaval

Oferta formativa — 2018-2019





ENSINO BÁSICO

1º CEB 2º CEB 3º CEB

Ensino Secundário

Ciências e Tecnologias Línguas e Humanidades Ciências Socioeconómicas **Artes Visuais**

Cursos de Educação e FORMAÇÃO DE **JOVENS**

CEF Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade

CEF Bombeiro

CURSOS PROFISSIONAIS

Animador Sociocultural Apoio à Gestão Desportiva

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Formação Modular **EFA Escolar NS** EFA B1

Por uma Educação de Qualidade,



ENSINO BÁSICO

Ensino Regular

1º CEB (1º ano, 2º ano, 3º ano e 4º ano)

2º CEB (5º e 6º ano

3º CEB (7º ano, 8º ano e 9º ano)

Ensino Artístico da Música (Academia de Música de Óbidos)

Outras ofertas profissionalizantes

Cursos de Educação e Formação, tipo 2 (quem tem 15 anos e 8º ano , 7º ou frequência do 8º ano) Bombeiro

Assistente Familiar de Apoio à Comunidade

ENSINO SECUNDÁRIO

Ensino Regular

Cursos Científico Humanísticos: Ciências Socioeconómicas Ciências e Tecnologias Línguas e Humanidades

OUTRAS OFERTAS PROFISSIONALIZANTES

Cursos Profissionais

(quem tem o 9º ano ou equivalente) Técnico Animador Sociocultural Técnico de Apoio à Gestão Desportiva

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

EFA B1 (1° CEB) EFA S (Secundário)

Formações Modulares (Inglês, Informática)

Construir um Futuro de Sucesso



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO CADAVAL

Rua Aristides de Sousa Mendes

2550-007 Cadaval

Telefone: (+351) 262 699 230

Fax: (+351) 262 699 231





Agrupamento de Escolas do Cadaval



Oferta Formativa



Por uma Educação de Qualidade, Construir um Futuro de Sucesso



Tem a palavra o 5º B

A palavra férias é diversão

A palavra amizade traz alegria e boa vontade

A palavra ar faz-me respirar

A palavra olá cumprimenta-me

A palavra casaco aquece-me

A palavra sol, brilha

A palavra ladrão foge a sete pés

A palavra mochila guarda as minhas coisas

A palavra guitarra toca uma melodia

A palavra vassoura varre o meu chão

A palavra ler dá maior saber

A palavra pé faz-me andar

A palavra despertador, acorda

A palavra televisão entretém-me

A palavra casa, acolhe-me.

A vida na cidade

Viver na cidade tem vantagens e desvantagens.

Algumas das vantagens de viver na cidade são: o maior acesso ao comércio, há mais emprego disponível e, por isso, é mais fácil arranjar emprego, e também há mais acesso à cultura porque existem mais teatros, museus e exposições.

Algumas das desvantagens de viver na cidade são: a falta de espaços verdes, poluição e muito trânsito.

Na minha opinião viver na cidade tem mais desvantagens que vantagens, uma vez que há menos espaços verdes e o ar é de pior qualidade. Nas cidades há mais crime e por isso as cidades são menos seguras, principalmente à noite. Nas cidades as pessoas vivem mais à pressa, tornando-se difícil conhecer pessoas. Às vezes nem os vizinhos conhecemos.

Apelo aos leitores que vivem na cidade que usem os transportes públicos para que esta se torne num lugar menos poluído.

Pedro Ribeiro, nº 17, 5º B



LIPOGRAMAS

Não é fácil (sem a letra s)

Não é fácil

Fazer uma quintilha

Ainda por cima

Com a letra proibida

E como é aquela letra

Nem o meu nome poderia pôr

Fumo também irá aparecer

De tanto o miolo mexer.

Simão Sousa Lopes, 5°C,N°19

(um lipograma sem a letra S)

Lazer (sem a letra S)

Fui à praia

Comi um morango.

Ele caiu na areia

E chorei muito

Porque era muito bom.

Afonso Bento, nº 1 do 5º C

Terminou

Este ano terminaste Sei que muitos de vocês Obrigado a si Ao fim chegaste

Da escola não gostam Que neste projeto Passar ou não Mas aqui cada um fez Nos acompanhou

Ficou na mão Os amigos que mostram Pois este ano acabou

De um professor

Que te tratou com amor

Para o ano regressas Obrigada a todas as pessoas

Espero que com saudades Que colaboraram

Para fazer sem pressas Pessoas boas

Novas amizades Que em nós acreditaram Daniela Santos, nº8, 5ºB

PATROCÍNIOS

PROJETO - ATITUDE POSITIVA

A elevada taxa de insucesso e abandono escolar preocupa toda a comunidade educativa, não sendo o nosso concelho uma exceção a esta realidade nacional. Alterar este rumo requer o esforço e intervenção de vários parceiros, utilizando novas estratégias e recursos mais alargados.

A Câmara Municipal do Cadaval, reconhecendo que se trata de uma caminhada exigente, mas que só combatendo o insucesso e promovendo o sucesso escolar dos seus mais jovens munícipes, poderemos ser um concelho com crescimento sustentável e inclusivo, com uma economia com níveis mais elevados de emprego e que assegure coesão económica social e territorial, irá iniciar, numa parceria com o Agrupamento de Escolas do Cadaval, um conjunto de intervenções, fora e dentro da escola, destinadas a diminuir este flagelo.



Sendo hoje um dado adquirido, pelas ciências sociais que, comportamentos de risco, potenciam percursos escolares mais atribulados, lançámos o projeto - Atitude Positiva.

Trata-se de um programa de promoção de comportamentos saudáveis e de prevenção de comportamentos de risco, focado no desenvolvimento de competências socio emocionais dos alunos, e na promoção do ajustamento escolar na transição de ciclo. O projeto inclui atividades dirigidas a todos os agentes escolares, permitindo que estes possam ser elementos de promoção e manutenção das referidas competências.

Numa primeira fase será implementado nos anos de 2018 e 2019 e os resultados esperados são a melhoria do clima escolar, aumento dos níveis de autoestima, autoconceito social e emocional e competências relacionais. Famílias, Professores e Assistentes Operacionais passarão a estar mais envolvidos no acompanhamento das situações de risco e para isso serão trabalhadas técnicas necessárias à resolução de problemas com os jovens.

Esta é apenas uma das várias ações de um vasto programa, que complementa o projeto de promoção do sucesso educativo que já se encontra em marcha e é da responsabilidade do Agrupamento de Escolas.

Contamos que o Atitude Positiva seja acolhido pela comunidade educativa como uma oportunidade para alcançarmos o objetivo da efetiva diminuição da taxa de insucesso e abandono escola.

Município do Cadaval

